

Sra . Secretaria de Estado para as Relações Exteriores de Angola
Sr. Secretario de Estado para as Telecomunicações e Tecnologias de Informação.

Sr. Membros de Governos da nossa Comunidade e seus representantes

Sr. Diretor de Cooperação da CPLP

ARCTEL – CPLP

Senhores Delegados

Ilustres convidados,

É com muito orgulho que representamos o povo de Cabo Verde nesta terra irmã, Angola, que assume a Presidência desta importante reunião e que tão bem nos recebeu.

É uma honra dirigir-me a todos vós neste momento tão relevante para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa — CPLP. Quero expressar a nossa forte crença na importância da colaboração entre os estados-membros na busca de soluções que promovam o desenvolvimento económico, social e tecnológico da nossa comunidade.

Vivemos na era da transformação digital, um momento em que a tecnologia tem o poder de criar oportunidades de crescimento económico e desenvolvimento social. A digitalização é um catalisador para a prosperidade, a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. Sabemos que a economia digital é um dos pilares fundamentais para impulsionar o progresso da CPLP.

Nesse sentido, a Agenda Digital para a CPLP é um instrumento vital nessa missão, e acreditamos que a sua implementação pode trazer excelentes resultados para todos. É necessário um "leapfrogging", um salto de rã, com vista a grandes transformações, e isso só será possível com estratégias inovadoras e com muita tecnologia associada.

Cabo Verde tem se dedicado incansavelmente em contribuir para os objetivos desta Agenda, promovendo a economia digital como um catalisador para o progresso. Esta determinação se reflete no Plano

Estratégico de Desenvolvimento Sustentável e na implementação da Estratégia Digital do país.

Temos o objetivo de manter o nosso talento, atrair talento da nossa diáspora – "Bright minds time to return" (estima-se que seja mais do dobro da população residente) - e atrair talento do mundo para Cabo Verde através de programas como o nosso remote working para nómadas digitais. Mas queremos também aproveitar o talento que é desperdiçado em vários países do nosso continente, devido à instabilidade política e social . Quem não quer viver num país seguro com condições fiscais atrativas para quem está no digital? 29º graus o ano inteiro, praias fantásticas, um ambiente acolhedor, uma vibrante animação cultural, e um onde as pessoas podem celebrar a sua identidade, independentemente da sua orientação sexual, cor de pele, origem ou religião.

Queremos melhorar a vida de quem vive em Cabo Verde através do digital, mas igualmente desenhar soluções tecnológicas para os atuais e futuros desafios do mundo conjuntamente com os talentos dos países que falam português. Queremos ser uma porta de entrada para o continente do futuro, África, mas queremos igualmente fazer a ponte entre diferentes continentes, aproveitando a nossa posição central no Atlântico. Estamos a apenas 1 hora de avião de Dakar (Senegal, África), 3h30 de Lisboa (Portugal, Europa), 3 horas de Fortaleza (Brasil, América do Sul) e 7 horas de Boston (EUA, América do Norte). Para isso, decidimos fazer uma aposta séria nas infraestruturas, no talento e na criação de comunidade.

Nas infraestruturas, estamos a finalizar a construção de um parque tecnológico para servir não só o nosso país, mas também como um parque central de tecnologia da nossa sub-região. Terá uma zona económica especial tecnológica (ZEET) com condições fiscais e parafiscais atraentes. Reforçámos a nossa conectividade através do cabo submarino EllaLink, um cabo submarino de fibra óptica de última geração que liga a América Latina à Europa. Em Cabo Verde, a taxa de penetração da internet ultrapassa os 80%, o dobro da média africana

e 20% acima da média mundial. O 4G cobre mais de 80% da população, e o 5G está prestes a chegar. Só faz sentido existir estrada (infraestrutura) se houver veículos (talento).

Por isso, começámos a ensinar a língua da internet (inglês) a partir do 5º ano, colocámos o projeto Weblab em todas as escolas secundárias, onde mais de 20 mil crianças já aprenderam princípios de robótica, programação e outras competências digitais. Criámos programas de reconversão de jovens desempregados em programadores e estamos a operacionalizar formações e certificações para a empregabilidade do nosso talento, em parceria com importantes players internacionais do setor privado (PriceWaterHouse Coopers, Huawei, Microsoft, Bravantic, VisionWare). Dou o exemplo concreto da VisionWare, uma empresa de cibersegurança que já tem neste momento cerca de 30 funcionários na cidade da Praia, e quer recrutar ainda este ano mais 30 colaboradores, criando também um pólo em São Vicente para um centro de análise de ciberameaças à segurança mundial. Trabalham para o mundo a partir de Cabo Verde e com talento nacional. Sempre que isso acontece, sabemos que estamos no bom caminho.

A melhor forma de sentir a temperatura do nosso ecossistema é quando vemos jovens talentos a formar empresas tech e empresas internacionais que se estabelecem no nosso país e recrutam talento nacional. A temperatura no setor privado tem subido muito com a Bolsa Cabo Verde Digital, que já apoiou cerca de 200 jovens na criação da sua startup de base tecnológica (apoio financeiro + mentoria), com o GoGlobal, que tem permitido aos nossos jovens participar em eventos internacionais (WebSummit em Lisboa, Collision em Toronto, WebSummit no Rio de Janeiro, Africa Innovation Summit no Rwanda que servem como palco e local para fazer parcerias com os melhores) e outros programas que têm criado uma verdadeira comunidade digital.

Os passos que Cabo Verde tem dado, são reflexo do nosso compromisso em contribuir para os objetivos da CPLP. Caríssimos, Cabo Verde tem a consciência de que para alcançar o sucesso nessa jornada rumo à economia digital, é fundamental a colaboração e troca

de experiências entre os países membros da CPLP. O investimento na digitalização é crucial para fortalecer as relações entre os nossos países, trazendo benefícios conjuntos, como o crescimento económico, a democratização do acesso à informação, a promoção da aprendizagem digital, a expansão das oportunidades de negócios e de colaboração científica e tecnológica.

Caros presentes, é fundamental para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) possa concretizar o potencial que a economia digital e a transformação digital podem ter na construção de mercados prósperos e oportunidades de sucesso para a sua população de mais de 280 milhões de habitantes. É crucial que esta reunião possa dar contributos concretos para levar às pessoas da nossa Comunidade CPLP oportunidades de partilhar conhecimentos, debater estratégias e obter insights que beneficiem a CPLP como um todo e numa construção colectiva que envolve políticos, empresas, academia e sociedade civil. É nosso dever apresentar entregáveis concretos, por mais pequenos que estes sejam. O Digital é uma verdadeira ferramenta de escala social e tem de estar ao serviço das pessoas. Temos a vantagem desta ferramenta ser célere, desmaterializada e com pontos em comum inatacáveis: Segurança, Democratização, Direitos Digitais, Conhecimento e Aplicação. Este é o caminho para um futuro cada vez mais digital e promissor para todas as nações que falam oficialmente o português.

Reitero, nesta intervenção, a nossa total disponibilidade para colaborar de forma proativa com os demais Estados-membros da CPLP. Unidos, somos mais fortes e capazes de superar desafios e construir uma comunidade próspera, moderna e inovadora.

Nossos irmãos e irmãs desta bonita comunidade, CPLP é Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, é comunidade, é partilha, é língua, é amor, é cultura, é talento, mas tem de ser cada vez mais, também, Digital.